

Proposta regional Norte – Em defesa da Mobilidade Ativa na Periferia

A proposta de ações no planejamento da regional norte se embasam em diagnósticos fornecidos pela prefeitura, empresas de transporte público e coletivos urbanos, focados para contribuir com instâncias públicas na participação como cidadã e assim ser possível criar parâmetros que permitem pontuar e minimizar as inquietações urbanas da zona norte de São Paulo.

A demanda do transporte público na região é oferecida com o desfrute de linhas de ônibus e alguns terminais, contando com a conexão de algumas estações de metrô que ligam a zona norte ao centro. Porém são escassos, atendendo apenas a demanda de serviço local, a qual muitas não possuem um estudo de rota favorável para o motorista e usuário do transporte público, gerando trânsito e acidentes por conta da quantidade excessiva de horas de trabalho.

A mobilidade a pé é pouco incentivada devido à falta de infraestrutura das calçadas ou sua inexistência, o que colabora na desvalorização dos centros de bairro, junto a outros fatores; como lixo, iluminação inadequada, inexistência de mobiliário urbano, falta de oportunidades ao ciclistas e alagamentos - é necessário grande atenção com alagamentos, pois além da destruição de bens privados, atrita leitos carroçáveis e percursos ao pedestre, impedindo que medidas de projeto sejam duradouras e eficazes.

Tais instâncias poderiam ser minimizadas inicialmente com a valorização e incentivo dos centros de bairro e de seus principais eixos, através da requalificação das calçadas, que atenderiam as dimensões e condições mínimas de acessibilidade universal, aliados à sinalização vertical e horizontal. Através da oferta de mobiliários, parques ou incentivo de coletivos culturais seria possível dar mais voz e sentimento de pertencimento aos usuários, colaborando com a fruição pública, permanência da escala humana e participação dos cidadãos com as transformações da regional.

A oferta de ampliar as possibilidades de deslocamentos, além do foco na mobilidade a pé, existe a expansão de rotas de ciclovias na periferia aliados a

infraestruturas com parceria público privada, que permitiriam conectar a zona norte ao restante da cidade com maiores opções de deslocamento aos usuários e moradores.

Focando em minimizar inquietações urbanas da região, o projeto tomaria forma através do sentimento de pertencimento dos moradores com o cuidado local, onde o estímulo de trabalho regional colaboraria com a qualidade de vida, além de dar resultados em outras instâncias para cidade, como a queda de integração periferia x centro, a diminuição do trânsito, ofertando mobilidade ativa e saúde dos cidadãos, permitindo que o mesmo caminhe por opção, não por necessidade.